

Conhecimento & Diversidade prossegue com sua pluralidade temática

Conhecimento & Diversidade continues its thematic plurality

<http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049.2016.1>

Editorial

JARDELINO MENEGAT, Reitor*
MARIA INÊS VASCONCELLOS FURTADO,
Coordenadora do Curso de Engenharia de Produção**
MARY RANGEL, Editora***

Conhecimento & Diversidade prossegue a sua trajetória como revista multidisciplinar, acolhendo artigos de várias áreas e cursos, que trazem contribuições ao processo educativo.

O artigo "Right to be forgotten on the internet in Europe and Russia" é de autoria de Ekaterina Andryushchenko, da Saratov State Law Academy, Rússia, e traz um debate consistente em seu âmbito temático.

The judgement in Google Spain v González, was a landmark decision of the CJEU. It introduced the new right – right of Internet users to demand from search engines operators to erasure from the search results particular information about themselves. Although CJEU calls the right established by it in that case "the right of the data subject that the information relating to him personally should no longer be linked to his name", all the commentators have no doubts that it is actually "the right to be forgotten".

* Reitor do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro.

** Coordenadora do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro.

*** Editora da Revista *Conhecimento & Diversidade* do Centro Universitário do Rio de Janeiro; Email: mary.rangel@lasalle.org.br

O estudo sobre “A escola primária rural de Cabinda (Angola): conceito, tipo de escola e funcionamento” tem como autores Fernando Bumba do Instituto Superior de Ciências de la Educación en Cabinda-Angola de la Universidad 11 de Noviembre, Angola, Maria Pilar Caceres Reche e María Angustias Hinojo Lucena da Universidad de Granada, Espanha, e focaliza a escola primária rural de Cabinda. Um dos trechos que ilustram este estudo é o que se segue, com base em Zassalas (2003).

Este trabalho pretende constituir-se numa abordagem acerca da escola primária rural de cabinda (Angola), tendo em conta o conceito que lhe é atribuído; o tipo da escola que esta comunidade possui; e a maneira como ela funciona. Porém, como assinala Zassalas (2003), como qualquer sistema educativo, o de Angola tem a sua própria história em uma política educativa, consolidada durante a opressão colonial portuguesa.

O artigo sobre “O papel do gestor escolar nos conselhos escolares: um olhar a partir de seus membros” é de Gisele Bervig Martins, Juliana Cristina da Silva e Paulo Fossatti, do Unilasalle, Canoas, RS. Seu enfoque temático aborda questões atuais do trabalho gestor, destacando-se o seguinte trecho:

Este artigo tem por foco a visão dos conselheiros escolares e do próprio gestor escolar sobre o papel deste último na composição do colegiado. Apresentamos aqui a análise dos dados que atendem ao seguinte objetivo: compreender o papel do diretor de escola no Conselho Escolar, levando em consideração a perspectiva democrática de gestão.

No estudo sobre “Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente”, de Telma Sara Matos e Maria Celia Borges da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG e Vilma Leni Nista-Piccolo da Universidade de Sorocaba, SP, as autoras discutem, com parâmetros atuais, a formação de professores. Um dos trechos ilustrativos dessa discussão é o que se apresenta a seguir:

Devido às mudanças sociais ocorridas nos últimos anos, muito se tem dialogado sobre a formação de profissionais para atender à demanda atual do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, expandiram-se as questões a serem consideradas quando se discute a formação inicial de professores, pois somente os conhecimentos básicos não oferecem, por si só, aportes para atender às expectativas que recaem sobre os futuros professores em relação a determinadas práticas pedagógicas a serem vividas em todas as circunstâncias.

O artigo sobre “Espaços móveis e transitórios: um novo olhar sobre a ruralidade de uma região do Vale do Rio dos Sinos” de Ketlin Kroetz e Isabel

Cristina Machado de Lara, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, focaliza esses espaços de maneira crítica e fundamentada. Apresenta-se, em seguida, um dos seus trechos ilustrativos:

A modernização, a crise da agricultura e a noção do espaço urbano como um espaço ideal para a sobrevivência levaram várias pessoas a migrarem do campo para a cidade. Tais fatores podem ser o motivo pelo qual esses saberes foram silenciados, o que nos instiga a analisar as atuais concepções do espaço urbano e rural com mais profundidade para que, por meio deles, seja possível trazer à tona uma nova identidade para o meio rural.

O estudo sobre “Currículo e hiphopologia: o que pensam pesquisadores brasileiros sobre hip hop na escola?” tem como autor William de Goes Ribeiro da Universidade Federal Fluminense. Destaca-se, em seguida, uma de suas referências:

Como se observa em Gabriel (2008), o currículo e a sua história possuem, como corpo teórico e político, uma bagagem para uma discussão concernente à cultura e ao papel da linguagem na constituição do real. Todo um debate, envolvendo saber e poder nos levaram ao entendimento destes como prática de significação, espaço-tempo de fronteira, espaço-luta de enunciação.

O texto sobre “Revolução, entretenimento e juventude em “Jogos Vorazes””: das representações culturais e midiáticas às metáforas da contemporaneidade” tem como autores Marcelo Maia Vinagre Mocarzel da Universidade Federal Fluminense, e Cláudia da Silva Pereira da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Um dos seus trechos mais expressivos é:

Como assinala Morin (2009) é sobretudo nas sociedades ocidentais que se reservam espaços de centralidade aos jovens, processo que se intensificou, principalmente, em meados dos anos 1950, com a consolidação da cultura de massa. A internacionalização da música e do cinema norte-americanos, invocando a transgressão e a rebeldia como marcas definitivas da juventude, incrementou um mercado consumidor que rapidamente se expandiu pela América do Sul e Europa, num primeiro momento, e depois para os países asiáticos.

O estudo sobre “Formação permanente de educadores sociais: um desafio à universidade” tem como autora Margareth Martins de Araujo, da Universidade Federal Fluminense. Abaixo, um dos destaques da discussão dos resultados:

Como discussão dos resultados, ainda que preliminares, trouxemos alguns questionamentos construídos durante o processo vivido: qual é o perfil do professor universitário

que forma educadores sociais? O que os move para essa formação? São compromissados com qual modelo de homem, de sociedade e de mundo? Como compreendem a formação permanente do educador social? Como percebem a situação dos vulneráveis, as dinâmicas que os constituem como tal e quais as alternativas de superação possíveis para serem propostas pela universidade?

Na Seção Especial, apresenta-se o artigo de Flavio Pajer, da Università Pontificia Salesiana di Roma e Facoltà Teologica di Napoli, Italia, "Orientamenti per un'ermeneutica dei testi religiosi fondanti". Um trecho significativo de seu artigo é o que se apresenta a seguir:

Diventa una necessità imprescindibile, nelle società multireligiose d'oggi, poter operare un raffronto corretto su determinati temi religiosi comuni alle fedi che coabitano lo stesso territorio, che frequentano le stesse scuole e università, che sono utenti attivi o passivi degli stessi mass media.

Com esse conjunto de estudos, *Conhecimento & Diversidade* acrescenta aos números anteriores essa plêiade de temas, que trazem aos leitores contribuições de suas várias áreas de conhecimento, propiciando um diálogo atual e sugestivo de outros estudos.